

OCORRÊNCIA DE PSILIDEO NOS POMARES PAULISTAS

DOMINGOS GALLO e HEITOR W. S. MONTENEGRO

Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"

Universidade de S. Paulo — Piracicaba

Há cerca de dois meses, quando percorremos o pomar da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", o agrônomo FRANCISCO VASCONCELOS chamou-nos a atenção para uma pequenina praga de côr marron-clara, que estava causando grandes prejuízos nos pomares de Limeira. Examinando o material aí colhido no laboratório de Entomologia, verificamos tratar-se de um psilídeo, da espécie *Diaphorina citri* Kuwayama (Homoptera-Psyllidae), muito comum nos pomares cítricos da baixada fluminense e ainda, ao que parece, não relatado em pomares de São Paulo.

Essa praga mede cerca de 2 mm de comprimento, de côr marrom-clara quando nova e manchada de escuro quando mais idosa. As formas jovens são achatadas, pouco convexas, apresentando patas curtas. As ninfas mais evoluídas possuem tecas alares geralmente largas ao lado do tórax, aumentando assim a largura do corpo. Os adultos são alados, apresentando manchas pretas nas asas anteriores. Essas formas são muito ativas, saltando de galho em galho ou de planta em planta, em contraste com as formas jovens, que são muito restritas em seus movimentos.

Essa espécie, que é ovípara, vive principalmente nos brotos novos, sendo, porém, encontrada nas folhas e ramos das plantas cítricas. São insetos sugadores de seiva, como os pulgões e outros homópteros. Com suas picadas sucessivas, causam elevados danos, enrolando as folhas, retorcendo ou engru-

vinhando os brotos, impedindo assim o crescimento da planta. Se a infestação for grande, os ramos secam e a produção do ano pode ser grandemente reduzida.

Provavelmente a praga é um transmissor do vírus da tristeza, podendo também, por suas picadas, inocular certas substâncias tóxicas. Devido ao líquido adocicado que excretam, atraem as formigas, favorecendo o desenvolvimento de fumagina.

Procurando investigar a ocorrência dessa praga em pomares de Piracicaba, Limeira e Araras, comprovamos ser sua incidência elevada, principalmente levando-se em consideração que as plantas não se encontravam em plena brotação.

Acreditamos que, em período favorável de brotação e ambiente, a infestação da praga aumentará grandemente, a não ser que se tomem medidas eficientes de combate.

Apesar dela possuir diversos inimigos naturais, destacam-se nesse setor, os das famílias Coccinellidae e Syrphidae. Todavia, quando a infestação é elevada, torna-se necessário o uso de inseticida para o seu combate.

Os produtos utilizados no combate de pulgões podem também ser aplicados, com excelentes resultados, para o caso dos psilídeos. Assim, recomendam-se os seguintes inseticidas:

Parathion (Rhodiatox) em pó a 1% ou em emulsão 5%: 400 cc para 100 litros de água. Malatox 50: 400 cc para 100 litros de água. Folidol M 60: 100 cc para 100 litros de água.

Os inseticidas sistêmicos também podem ser utilizados, desde que sua aplicação seja suspensa no mínimo 25 dias antes da colheita.

O polvilhamento ou pulverização deve ser feito nas plantas jovens durante os períodos de brotação, enquanto, nas adultas, a partir de agôsto, evitando-se, porém, nestas, o período de florescimento.

Outros detalhes referentes à intensidade de infestação, biologia, número de gerações, etc., serão observados e divulgados oportunamente.